

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RHULIAN FELICIO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE CASCAVEL

CASCAVEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

RHULIAN FELICIO

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE
CASCAVEL: PONTE DE LIGAÇÃO DO MODERNISMO COM O
CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor orientador: Cezar Rabel

Professora coorientadora: Camila Pezzini

CASCAVEL

2019

RESUMO

O tema deste trabalho, é voltado ao projeto da revitalização da biblioteca municipal de Cascavel Paraná, com o objetivo de propor um espaço adequado a favorecer um crescimento cultural de grande valia a região, além de oferecer uma arquitetura que venha a ser um ícone para a contemporaneidade e referencia na localidade. Desse modo, a proposta atingirá seu potencial, tanto em termos técnicos como em qualitativos, fazendo um embasamento da teoria e pratica que envolvam a arquitetura e urbanismo. Começando com aspectos históricos a respeito de bibliotecas, até o mais moderno conceito de técnica arquitetônica. Guiando assim, o caminho para a melhor clareza no desenvolvimento do trabalho teórico do projeto a ser proposto.

Palavras chave: Cultural, contemporaneidade e técnica arquitetônica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Antiga prefeitura Municipal e atual Biblioteca Pública Municipal	16
Figura 2 - Fachada biblioteca pública de Nova Iorque	23
Figura 3 - Uma visão seccional da Biblioteca Pública de Nova Iorque - 1911.....	24
Figura 4 - Volumetria da Biblioteca Pública de Nova Iorque, 26 de dezembro de 1907	25
Figura 5 - Salão principal	26
Figura 6 - Trabalho em mármore no exterior, canto sudoeste.....	26
Figura 7 - Avenida Manhattan.....	27
Figura 8 - Lateral Museu do Pão - Ilópolis - Rio Grande do Sul	28
Figura 9 – Planta de implantação, mostrando o moinho e os anexos	29
Figura 10 - Fachada frontal do Museu do Pão	30
Figura 11 - Secção do Museu	30
Figura 12 - Forma construtiva antiga.....	31
Figura 13 - Entorno do Museu.....	32
Figura 14 - Rua Padre Champagnat	33
Figura 15 - Volumetria – Vista lateral	36
Figura 16 - Volumetria - Vista superior.....	37

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
1.1 HISTÓRIA E TEORIA DE BIBLIOTECAS	9
1.1.1 Síntese dos Fundamentos da História e Teorias	11
1.2 METODOLOGIAS DE PROJETO:	11
1.2.1 Síntese das Metodologias de Projeto.....	12
1.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO:.....	12
1.3.1 Síntese do Urbanismo e Planejamento Urbano.....	13
1.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO:	13
1.4.1 Síntese da Tecnologia da Construção.....	14
1.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
1.5.1 CIDADE DE CASCAVEL E SUA HISTÓRIA	15
1.5.2 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCAVEL	16
1.5.3 BIBLIOTECAS NO BRASIL.....	17
1.5.4 LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA.....	18
1.5.5 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E RESTAURO	19
1.5.6 QUESTÃO SENSORIAL.....	21
1.5.7. Síntese da Revisão bibliográfica	22
2. CORRELATOS.....	22
2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA IORQUE.....	22
2.1.1 Função	23
2.1.2 Forma.....	25
2.1.3 Sistema Construtivo	26
2.1.4 Entorno Imediato.....	27
2.2 MUSEU DO PÃO	27
2.2.1 Função	28
2.2.2 Forma.....	29

2.2.3 Sistema Construtivo	30
2.2.4 Entorno Imediato.....	31
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO	32
3.1 O MUNICIPIO.....	32
3.2 TERRENO.....	33
3.3 CONCEITO/PARTIDO	33
3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	34
3.5 INTENÇÕES FORMAIS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS:	39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do assunto de estudos e discussões sobre projeto de arquitetura e urbanismo. Focando no tema que é sobre a revitalização da biblioteca municipal de Cascavel Paraná.

Conforme Vani (2017), o livro é uma importante ferramenta para ajudar na construção da identidade do indivíduo, do caminho pessoal e profissional. Desenvolvendo assim habilidades, compreensão e comunicação que lhe permita encontrar seu espaço social, cultural e tornando cidadão realizado e produtivo.

Nessa conjuntura, a cidade de Cascavel Paraná encontra-se hoje um pouco desleixada, no âmbito cultural. Isso se deve pelo desinteresse em partes da população, outra pela falta de incentivo tanto público como privado, e não menos importante, pelo avanço das tecnologias (tais como *streaming* digitais¹, *e-books*² e a popularidade da internet), que tem contribuído muito em facilitar os acessos a literaturas, filmes e músicas. Dessa forma, ambientes como bibliotecas, teatros e cinemas estão se tornando cada vez menos frequentados e pouco atrativos para essa geração contemporânea ligada as tecnologias.

E foi lançado a seguinte problemática: como a arquitetura pode contribuir para elevar o uso de um equipamento comunitário como a biblioteca, alavancando a cultura regional?

Acredita que um anexo contemporâneo e reorganizando o prédio existente (a qual era a antiga prefeitura da cidade, e foi somente adaptada para uma biblioteca), e trazendo novas tecnologias que funcionam em outros espaços semelhantes.

O objetivo é analisar dados que sejam pertinentes para a elaboração do estudo preliminar, tais como:

- Apresentar a história da biblioteca na cidade;
- Estudar a importância do incentivo à leitura;
- Refutar conceitos sobre patrimônio histórico;
- Entender a importância da questão sensorial;
- Abordar correlatos;

¹ Do inglês, significa transmissão contínua digital. É uma forma de distribuição digital. Exemplos de serviços como esses são Netflix, Google Play Música e o Spotify.

² Livros em formato digital ou qualquer informação nesse sentido, que possam ser lidos em equipamento eletrônicos.

- Concluir a pesquisa refutando ou validando a hipótese apresentada inicialmente referente a problemática;
- Desenvolver uma proposta arquitetônica a nível de anteprojeto para a reforma da biblioteca de Cascavel, Paraná.

Foi determinado como um dos marcos referenciais e conceituais desse trabalho, a frase de Haya Pinkhasovna Lispector, a qual foi uma jornalista e também escritora ucraniana e mais tarde naturalizada brasileira, que dizia assim: “O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem, mas a tecnologia não atinge a loucura: e nela então o humano do homem se refugia” (LISPECTOR, 2015, p.63).

Esse marco, retrata muito bem que a tecnologia não supri todas as necessidades humanas, principalmente a integração social, pois esse tem que ser o elo mais forte nesses locais.

A próxima citação é de Lucio Costa o qual foi um engenheiro muito conhecido pelo seu projeto piloto de Brasília e também foi um dos precursores do modernismo brasileiro.

Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites – máximo e mínimo – determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, – cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada (COSTA, 1952, p.05).

Assim para uma melhor integração da biblioteca com a cidade, temos que desmistificar que esse ambiente seja apenas um local aonde aluga-se livros, faz estudos e pesquisas. O mundo evoluiu, temos todo tipo de informação em diversos sites de busca, podemos ler *e-books* e fazer pesquisas sem sair do nosso quarto. O grande desafio é trazer um novo uso a esse local, como por exemplo: abrangendo cursos de línguas (tanto para brasileiros como para imigrantes), cursos de montagem de currículo, noções básicas de informática, incentivo a todo tipo de arte que seja desde a poesia, passando pelo teatro e chegando até o grafite. Dessa forma sim, teremos uma nova utilização para esse espaço.

As metodologias aplicadas foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Neste primeiro método foca na leitura e análises dos mais variados autores. Assim foi feito para a

concepção deste trabalho, leituras realizadas através de livros, artigos, sites de arquiteturas relacionados ao assunto abordado (LAKATOS; MARCONI, 2003).

No estudo de caso, a pesquisa apresenta por uma forma metodológica que abrange abordagens mais específicas, minuciando assim determinado objeto a ser analisado. Ele ainda proporciona uma comparação de dados, oferecendo a possibilidade do pesquisador responder questionamentos existentes desde início do trabalho ou questionamentos que podem surgir no decorrer da elaboração do mesmo (YIN, 2001).

Por fim, o estudo de caso possibilitou a análise da biblioteca municipal de Cascavel, onde necessita de melhorias de infraestrutura e uma readequação do espaço.

1. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesse capítulo do desenvolvimento da revitalização da biblioteca pública na cidade de Cascavel-PR, foi necessário aplicar algo relevante e icônico para atender a população. Assim então foi preciso de embasamentos teóricos, para que houvesse uma melhor compreensão desse estudo. Deste modo fez-se necessário dividir em quatro pilares da Arquitetura: Histórico e suas teorias, Metodologias de Projeto, Urbanismo e Planejamento Urbano e por fim Tecnologias da Construção. Todos têm sua grande influência para interferir no resultado final desse projeto.

1.1 HISTÓRIA E TEORIA DE BIBLIOTECAS

Com esse primeiro pilar, foram pesquisados autores que retratam a trajetória e o surgimento das primeiras bibliotecas até o presente momento. Ponto este, fundamental para compreensão e organização de algumas ideias. Também como, conhecimento histórico relevante para esse tema.

Segundo Milanesi (1998), A história da biblioteca surgiu quando houve a necessidade de registrar as informações. Na medida que produziam registros e conhecimentos, o homem concebeu sistemas para não os perder. Era preciso guardar a informação em algo que durasse; de modo, tornou-se essencial a preservação desses documentos, bem como o modo de organizar. Quanto mais documentos o homem produzia, era preciso maior controle. No sec. VII a.C. arqueólogos encontraram aproximadamente algo em torno de 22 mil placas de argila, supondo ser as possíveis bibliotecas da época. A evolução de grande importância nesse meio foi quando houve a utilização de papiro no Egito, e fornecendo está técnica aos gregos e ao Império Romano em grande quantidade. Com passar do tempo o papiro foi substituído por pergaminhos.

Ribeiro (2014) afirma que a palavra biblioteca apareceu pela primeira vez na Grécia Antiga, com a tradução de “cofre do livro”, ou melhor dizer local de preservação de livros.

Ao longo do tempo surgiram vários tipos de bibliotecas, pegando desde da antiguidade até os dias de hoje. No período da idade média as bibliotecas ficavam dentro do interior dos mosteiros. As bizantinas juntamente com as bibliotecas universitárias apresentavam um caráter de monopólio e conservadorismo diante dos documentos importantes. Dificultando o acesso aos livros, procuravam assim adquirir a maior quantidade de informações e

conhecimento que poderiam, consequentemente atribuindo poder e status, ou seja, quem tinha conhecimento, tinha poder. Contudo também vale lembrar que muitas obras só existem hoje graças ao zelo e as muitas cópias escritas a mão por monges disciplinados e empenhados a cuidarem desses escritas (MARTINS, 2002).

Ainda Milanesi (1998) assegura que a biblioteca de Alexandria, foi o acervo mais importante da antiguidade, contudo pegou fogo em 47 a.C. A ideia de formar um grande acervo somente para os sábios prosseguiu em Roma, no ano de 370, existiam 28 bibliotecas. Dessas coleções do passado quase tudo foi extraviado. Entretanto foram os cristãos os que mais cooperarão para a conservação e proteção das obras literárias, desse período, que temos acesso hoje.

Agora indo pra Roma, de acordo com Battles (2003), muitas das bibliotecas privadas, que começaram a surgir nessa região, tiveram escrituras procedentes de saques de guerra. Já na época de Cícero³, os romanos mais detentores do saber e aptos a leitura, podiam dispor de cópias ortodoxa por escribas ou em muitos casos, transcritas por escravos cultos vindos da Grécia.

Ao prosseguindo da história, o aparecimento de universidades fez com que houvesse um aumento da produtividade de manuscritos. Com a difusão do papel no Ocidente, no século XIV, barateou as cópias transcritas. O livro então deixou de ser artesanal e passou a ser fabricado em oficinas. As bibliotecas mudaram, passando de objeto de poder de poucos, para se tornaram material de consumo para qualquer pessoa, surgindo assim, novos acervos particulares em casa cidadãos comuns (MILANESI, 1998).

No séc. XIX, conforme Ribeiro (2014), surge então o Instituto Internacional de Biografia, que começa a utilizar o termo “documentação”, para qualificar os suportes informativos distintos do livro.

Logo após no século seguinte, a biblioteca teve uma nova atribuição: sistematizar o acesso as informações. Pois durante a primeira e segunda guerra mundial, a informação foi tida como uma artimanha estratégica vencer e se defender, diz Milanesi (1998). Após esse período de confronto mundial, Ribeiro (2014) lembra do fenômeno “explosão documental”, produção em massa de todo tipo de registro, hoje vulgarmente designado pela internet.

³ Marco Túlio Cícero (106 – 43 a.C.) foi um político, filósofo e advogado, nomeado cônsul da República Romana em 63 a.C.

1.1.1 Síntese dos Fundamentos da História e Teorias

A partir das informações extraídas dos autores que retratam o desenvolvimento da biblioteca e da sua trajetória até chegar aos moldes que temos conhecimento hoje, foi muita luta e controle sobre registros de estudo, ciência e teorias das mais diversas áreas. Dessa forma, busca-se uma solução projetual que não impeça ninguém de buscando a leitura e que ainda seja um espaço convidativo a todos que desejarem deter esse saber.

1.2 METODOLOGIAS DE PROJETO:

Seguindo as metodologias de projeto de alguns autores é o que nesse próximo capítulo será percorrido. Partindo do conceito de Neufert (2013), sobre a importância do desenho técnico, e após, prossegue a explicação de Gurgel (2005), a respeito dos procedimentos ao iniciar um projeto e a importância do contexto aonde a obra se insere. Então, Voordt e Wegen (2013), amarram o desfecho com explicação a respeito da metodologia de projetar e sobre o sistema de processamento de informações.

O desenho é o passo primordial e o mais importante em um projeto, afirma Neufert (2013), que é o significativo do arquiteto para com seu cliente, também, o canal de linguagem entre o criador e o receptor da obra. Por isso a importância de arquitetar um desenho legível dentro das normas legais e que contemple detalhamentos específicos, tais como: cortes, perspectivas, fachadas e as demais plantas necessárias.

Um dos principais procedimentos ao iniciar um projeto é fazer um levantamento de toda o local a ser desenvolvido o trabalho. Desta forma irá proporcionar ao projeto uma ampla realidade possível da área, evitando problemas no momento da execução (GURGEL, 2005).

Sobre a metodologia de projetar, começa com a divergência (criação de um programa de necessidade), prossegue então para a transformação (concebe o problema e gera soluções parciais) e por último a convergência (associação de soluções e análise de projetos distintos) (VOORDT e WEGEN, 2013)

A respeito do conhecimento específico e profissional, é indispensável para a perfeição na hora da execução. Todavia, além do domínio específico, é necessário levar em consideração o contexto em que esta obra se enquadra. Ter conhecimento da forma e a função, estética e funcionalidade, de jeito que formem uma união (GURGEL, 2005). Ainda

com a autora, cada região existe uma diferenciação cultural, onde deve ser levada em consideração. Analisando todos os fatores abordados, é possível sim desenvolver um projeto com perfeição.

Por fim, para Voordt e Wegen (2013), nos últimos anos, houve uma atenção muito grande, voltada para sistemas de processamento de informações e de suporte as decisões de projetos. Deste modo projetar tomou um rumo com o auxílio de programas específicos voltados para construção civil.

1.2.1 Síntese das Metodologias de Projeto

É de suma importância, o caminho a percorrer para desenvolvimento do projeto, pois ele definirá o produto final a ser entregue. Havendo ainda um foco muito grande na busca por estudos, pesquisas e demais conhecimentos necessários para alcançar uma melhor solução projetual.

1.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO:

Focando sobre o processo do urbanismo e sua importância no planejamento urbano, busca-se o conhecimento na história e sua respectiva evolução. O tema a ser abordado neste capítulo, será desenvolvido nas falas e o entendimento de alguns autores.

Começando com o conceito de Rossi (2001), sobre o conhecer o urbanismo e suas ramificações e o entender a cidade, conforme sua época e aspecto formal. Depois explica Lynch (2001), que a cidade é pensada em todos. Na sequência, afirma Le Corbusier (2017), que pontos de referência faz parte da segurança do ser humano.

Com relação ao urbanismo, segundo Rossi (2001), assegura que a cidade é fruto de um desdobramento contínuo da arquitetura. O conjunto e o modo de construção das edificações relatam a história de um local, então a arquitetura se torna única com a sociedade e o urbanismo. Portanto, a necessidade de conhecer o urbanismo e suas ramificações, parte da investigação histórica e bibliográfica da arquitetura da região e das situações das cidades.

Lynch (2001), afirma que a cidade não é pensada apenas para um indivíduo, mas para todos, um grupo, que são particularmente distintos nos mais diversos sentidos. Por

consequência o urbanista deve pretender a criação de um espaço que agrade o maior número das qualidades formais possíveis.

Para melhor retratar uma cidade é preciso observar sua arquitetura em partes, concentrando principalmente no aspecto formal peculiar. Por exemplo a cidades de Atenas, Roma e Paris, pode observar dois tipos de formas: a primeira é a concentrada, em que destacam as casas e os edifícios como uma obra oriunda da construção civil, algo específico desses edifícios; a segunda é a visão ampla, um ponto de vista que engloba todas as construções incluindo quadras e cidades. São ápice de uma reflexão que desvenda a história em detalhes descritos em prédios e o conjunto desses (ROSSI, 2001).

Mediante ao desordenado meio em que o ser humano habita, Le Corbusier (2017), afirma que, este foi criado para assegurar uma esfera de proteção, embasado em suas crenças e desejos. Logo, surge a necessidade de pontos referenciais que o traz o sentido de segurança. Por isso, a cidade vai além da necessidade para o homem, pois é nela que se criar a sensação de harmonização e de pertencimento, a um espaço e a um grupo de iguais.

Rossi (2001) diz que, identificar lugares e espaços pode ser algo coerente quando observadas as separações por épocas, como exemplo o período Gótico, Barroco e Neoclássico. Essas definições se tornam morfológicas, expondo a natureza dos fatos urbanos. Consequentemente, é possível falar de um desenho natural da cidade.

1.3.1 Síntese do Urbanismo e Planejamento Urbano

A sociedade está vivendo sua melhor fase, seja essa em tecnologias aplicadas e teorias formuladas no urbanismo. E para que fosse alcançado esse ápice do desenvolvimento, foi indispensável a compreensão do que houve no passado, para sim saber o que aplicar no presente, e aguardar ansiosamente um futuro ainda melhor.

1.4 TÉCNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO:

Esse é o método pelo qual o homem usa para evoluir suas técnicas construtivas e assim conseguir um resultado mais eficaz. Então inicia-se com a doutrina de Rebello (2003), sobre o que é estrutura, após complementa-se com as ideias Trinkley (2001) sobre noções teóricas de uma obra. Gurgel (2005), fala a respeito sobre o concreto e seus cuidados. E para encerrar

esse capítulo retoma-se a fala de Trinkley (2001), a respeito dos cuidados para se ter uma vida útil mais longa da obra.

A estrutura é um sistema, um agrupamento, formado de elementos que se correspondem para desempenhas uma função, sendo esta permanente ou efêmera (REBELLO, 2003).

De acordo com Trinkley (2001), a estrutura da obra é basicamente fundação, pisos, paredes, esquadrias e cobertura. Esta vedação é o que separa o ambiente interno controlado e planejado do ambiente externo (caos), ela é também uma filtragem, permitindo que luz, calor e outros elementos entrem em seu interior de modo controlado. Se adequadamente planejada e adequada, a biblioteca reduzirá os custos de manutenção.

Em relação as edificações, segundo com Rebello (2003), a estrutura é também um conjunto de elementos, os quais são: lajes vigas e pilares. E eles se interligam entre si, pois a laje é ligada a viga que é ligada ao pilar. Tudo para proporcionar um objetivo, criar um espaço em que pessoas realizem atividades diversas.

Sobre a revitalização da biblioteca municipal, segundo Gurgel (2005), o concreto é um material bastante usado pela vanguarda modernistas, e ele em seu estado visível pode ser um diferenciador na obra. Portanto evite pintar as paredes em concreto na cor que se aproxime desse material, com o intuito de eliminar as possíveis marcas e manchas que podem surgir no decorrer da execução. Na grande maioria das vezes, essas marcas que dão a beleza e elegância ao espaço.

Não é adequado para a biblioteca fazer uso de matérias que possuem uma obsolescência programada⁴, ser passivo de serviços que atendam apenas as exigências mínimas de qualidade ou substituir dispositivos duráveis por não duráveis. A regra de mais por menos resulta hoje em inúmeras construções de bibliotecas que falham no quesito de atendimento aos padrões de necessidades básica de preservação. A insistência em praticar técnicas de construção corretas ajudará a evitar a redução de vida útil prematura e a degradação do edifício (TRINKLEY, 2001).

1.4.1 Síntese da Tecnologia da Construção

⁴ É uma técnica muito usual pela indústria, forçando o consumidor a adquirir produtos mais novos, mesmo que o antigo ainda esteja em condições perfeitas. A pratica é basicamente estipular o término de vida útil de produtos e materiais.

As técnicas voltadas para o concreto são de suma importância para a revitalização da biblioteca pública. Conforme afirma Gurgel (2005, esse material vem de uma vanguarda modernista, o qual precisa de uma atenção especial. Também deve-se ater aos cuidados da durabilidade dos outros materiais aplicados na obra, pois segundo Trinkley (2001), para evitar uma ineficiência desses após a conclusão do projeto.

1.5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Está próxima etapa será relatado os conceitos utilizados para dar sustentação a revitalização da biblioteca municipal de Cascavel Paraná. Cada capítulo aqui, será tratado com temas que sejam de grande relevância para conduzir e concluir ao resultado final esperado. Assim, esses subcapítulos desenvolverão matérias relacionadas no que diz respeito a biblioteca, arquitetura e urbanismo.

1.5.1 CIDADE DE CASCAVEL E SUA HISTÓRIA

O presente tópico, relata a cidade de Cascavel através da sua história e alguns dados estatísticos, objetivando assim a total compreensão do local aonde a obra está inserida. Dessa forma IBGE (2014), Piaia (2013) e Cascavel (2014) relatam o que é relevante para esse âmbito.

A região de Cascavel, mais especificamente o oeste paranaense, era povoada por indígenas, segundo relata o IBGE (2014), e que depois passou a ter controle por espanhóis em 1557, os quais criaram o município de Guairá. Os tropeiros abrangeram os arredores da região por volta de 1730. Os colonos e descendentes de imigrantes eslavos habitaram em 1910, quando o ciclo da erva-mate era a economia principal naquela localidade, e assim se estabeleceram definitivamente.

Assim o surgimento de Cascavel, em seu território, não foi de forma pacífica e branda, muito diferente disso, pois existiu muita luta e massacre (PIAIA, 2013).

O território sempre foi um entroncamento de diversas trilhas de militares e tropeiros. Em 1930, a erva-mate teve uma queda, dando início a um período comercial, a extração da madeira. Trazendo então mais uma grande leva imigrantes para a cidade (IBGE, 2014).

A independência só ocorreu em 1952 da cidade de Foz do Iguaçu. No final da década de 70, acabou a economia madeireira, e Cascavel iniciou uma nova etapa, a industrialização, ao

mesmo tempo com a crescente ramo agropecuário, em especial os grãos de milho e soja. No presente momento a cidade é intitulada como Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico mais evidente da região e também município com maior número de habitantes (CASCABEL, 2014).

O conhecimento dos relatos da região é algo que está adjacente a formação cultural da população. Ter ciência desses fatos favorecem a compreensão de quem é seu público alvo, para então assim atender as necessidades e evitar cometer descuido com as pessoas que irão usufruir essa obra.

1.5.2 BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCABEL

Busca-se entender o real objetivo dessa edificação, tais como, para quê foi construída e por quem? Qual sua formatação espacial e suas limitações? Essas perguntas farão parte de uma investigação necessária, para sanar dúvidas que darão direção ao projeto futuro junto com suas respectivas melhorias.

O prédio onde está a presentemente biblioteca cascavelense, segundo Cascavel (2014), foi projetado, inicialmente, para sediar a prefeitura de Cascavel Paraná, conforme mostra a Figura 1. Sendo esta obra elaborada em 1969 por Nilson Gomes Vieira.

Em 1993, houve alteração da administração município para a sede em que configura até hoje. No recentemente o prédio é cede do Museu de Arte e também da Secretaria Municipal de Cultura (CASCABEL, 2014).

A biblioteca municipal fica localizada na rua Paraná, nº 2786, no centro da cidade. Esta possui um acervo de aproximadamente 40 mil volumes. No andar térreo, possui um espaço para consulta de livros em geral e o espaço equipado com computadores. No pavimento superior localiza-se a videoteca, sala de periódicos, setor de multimídia, sala de projeção de cinema, sala de estudos e a secretaria municipal de cultura (CASCABEL, 2014).

Figura 1: Antiga prefeitura Municipal e atual Biblioteca Pública Municipal



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/historico>

Dessa forma fica evidente que o edifício é uma reutilização de uma obra municipal, que antes era administração da cidade, passando a ser então um espaço cultural. Portanto é de conhecimento que ambos os setores exigem diferentes formatações de ambientes e tipos distintos de programa de necessidade. Sendo assim, o local merece uma boa obra arquitetônica voltada, de fato para suas exigências físicas, a biblioteca pública.

1.5.3 BIBLIOTECAS NO BRASIL

Esse embasamento histórico procura trazer as dificuldades e como as bibliotecas brasileiras surgiram. Tudo fundamentado nas falas de Milanesi (1998), Moraes (2006), Hallewell (1985) e Paiva (2008), os quais explicam resumidamente o princípio destas no país.

As bibliotecas brasileiras surgiram através dos Jesuítas, afirma Milanesi (1998), que quando estavam a fazer suas missões religiosas no país. A primeira é datada em 1811 na Bahia, e os primeiros acervos a chegarem no país, foram mediante pelos jesuítas.

A igreja foi a principal fonte de educação brasileira até ao fim do séc. XVIII, segundo Moraes (2006), representada por todas as organizações religiosas do clero secular e de clero regular que possuíam casas no Brasil.

Mas a mudança da Família Real ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, trouxe consigo alguns benefícios para o país (HALLEWELL, 1985)

Assim em 1811 construíram a Biblioteca Real, a qual era composta por muitos livros e foi aberta para o público com aproximadamente 60 mil volumes. Posteriormente com a independência foi agregada como patrimônio público, colocada no acervo básico da Biblioteca Nacional. Também após esse episódio, foram criados jornais, o que fez com que o livro passasse a ter um campo mais amplo. Além da Biblioteca Pública da baiana (1811) e da Imperial do Rio de Janeiro, outras foram surgindo, no estado de São Paulo, no Maranhão e no em Pernambuco (MILANESI, 1998).

Após 3 séculos, o Brasil continha apenas com bibliotecas de origem religiosas e particulares. Apenas uma pequena parcela da população tinha acesso a livros. (PAIVA, 2008).

Quando o Brasil chegou a marca de 20 milhões de habitantes, afirma Milanesi (1998), Monteiro Lobato⁵, transformou o panorama editorial com uma série de lançamentos bem-sucedidos e alavancados pela publicidade. Nas primeiras décadas do século XX, houve grande aumento das bibliotecas pequenas e populares com benefício sociais.

A população brasileira demorou anos, para ter acesso a acervos literários e saber qual era a sensação de estar dentro de uma biblioteca, independentemente desta ser pública ou particular. Somente no século passado, conforme relata Milanesi (1998), houve um engrandecimento significativo desses ambientes. Por fim, para que a evolução das bibliotecas continue nessa crescente, se faz necessário entender todo esse processo até o presente momento, e que esses relatos sejam exemplos a serem aplicados em melhorias no futuro.

1.5.4 LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Nesse item será abordado qual a relevância do ato de ler e quais os pontos de vista segundo alguns autores entendedores dessa área. Assim será exposta ideias de Freire (1989), Silva (2009), Milanesi (1998) e Zilberman (2012), de modo a contribuir para a compressão desse assunto.

A leitura do mundo antecede a leitura da palavra, afirma Freire (1989). E Silva (2009) complementa que, o ser humano sempre buscou meios para se comunicar, sendo natural buscar soluções de comunicação. Assim a leitura está ligada ao aparecimento da escrita, conectada com a trajetória humana. Da arte rupestre até as mensagens de celulares, como

⁵ Foi um escritor e produtor brasileiro, que ficou muito conhecido pela sua literatura infantil.

formas de comunicação, as transformações foram contínuas. Leitura e escrita dependem diretamente entre si. A sociedade pôde estabelecer contatos mais satisfatórios com a escrita, tornando a comunicação cada vez mais eficaz.

No início do século XX, Milanesi (1998) afirma que, a leitura detinha sérios problemas com o índice baixo de 30% de alfabetizados no Brasil, e quem sabia ler nesse período era somente o clero, bacharéis, alguns profissionais liberais e estudantes.

À medida que a sociedade se torna mais complexa e aperfeiçoa suas tecnologias, o modo da escrita e leitura é geralmente alterado. A formas de escrita não precisa necessariamente ser com palavras, um exemplo, quando é substituída com imagens (SILVA, 2009).

Segundo Zilberman (2012), quando uma sociedade está dividida em camadas de desigualdade intelectual, a leitura pode servir de instrumento de controle, implantado sempre pelos setores mais favorecidos da sociedade.

O brasileiro não tem muito o habito da leitura, afirma Milanesi (1998), se comparado com outros países. Quando se refere a essa pratica, dois parâmetros são utilizados, um é fato de existirem uma baixa produção de livros e o outro o alto índice de analfabetismo. Ainda de acordo com o escritor, os setores do Brasil mais iluminados, como a educação, a pesquisa e o controle informativo, são peças fundamentais no processo de desenvolvimento.

Então a leitura pode ser vista como uma ferramenta de aproximação entre as pessoas, e favorecer a produção cultural e intelectual, assim contribuindo para o poder de crítica em geral (ZILBERMAN, 2012).

Em suma, a leitura pode ser considerada um instrumento de poder, conforme Zilberman (2012), e ela também tem um papel fundamental para os seres humanos, o modo de se comunicar, afirma Silva (2009). Por fim, Milanesi (1998) relata, um sério problema, o baixo percentual de leitura no Brasil. Tudo isso retoma a importância da preservação da biblioteca pública de Cascavel e a busca de incentivar as pessoas a frequentar esse local.

1.5.5 PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO HITÓRICO E RESTAURO

Quando se fala em restauro, a primeira coisa que remete a mente é conserto, remendo e ajuste, porém isso vai muito mais além segundo Varas (2008) e o IPHAN (2014). Já a respeito de patrimônio, é percorrido um breve conhecimento histórico por Funari e Pelegrini (2006),

passando por Poulot (2009) e Varas (2008), os quais falam do que é composto essa herança da humanidade. E para completar, Fonseca (2005), discorre sobre o assunto no âmbito nacional.

A palavra patrimônio tem origem relacionada ao direito da propriedade, no significado privado e aos interesses aristocráticos dos romanos. Era uma transferência de bens relacionados à classe alta da época, daquilo que consideravam ser *patrimonium*. Dessa forma, a maioria dos habitantes de Roma não detinham patrimônio por não serem proprietários de nada e muito menos por não pertencerem à elite. A ideia de patrimônio coletivo surgiu somente na Idade Média, com a propagação do cristianismo, quando a alastramento da religião agregou, além dos atributos aristocráticos também o religioso. Esse fato deu relevância às relíquias e ao culto aos santos, gerando um sentido de patrimônio às pessoas menos favorecidas economicamente (FUNARI e PELEGRINI, 2006).

Patrimônio relacionado à nacionalidade se refere aos monumentos enquanto objetos que atesta histórias do passado segundo Poulot (2009). Porém Varas (2008) diz que, pertence ao patrimônio cultural todos os materiais deixados pela humanidade no transcorrer da história. Esses materiais, demonstram o desenvolvimento das atividades e a presença do homem em outras épocas.

A questão do patrimônio só começou a ser estudada no Brasil, em 1920, envolvendo a política e o Estado. Só depois desse momento é que despertam os cuidados em proteger os monumentos, peças dentre outros utensílios deixados de herança por gerações passadas (FONSECA, 2005)

Sobre restauro, Varas (2008) diz que a edificação deve ser restaurada da melhor maneira possível, em uma condição que jamais poderia ter existido, desde que coeso com a natureza verdadeira da ideia original da obra.

Por fim a Lei nº 378, assinada por Getúlio Vargas, em 1937, cria-se então o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. O qual atribuído em todo o território nacional, a função de identificar, fiscalizar, restaurar e proteger os bens culturais pertencentes à nação, tendo em cada Estado uma sede responsável que responde pela região (IPHAN, 2014).

Para complementar, a biblioteca pública pode ser considerada uma obra de caráter histórico para a sociedade, também é notório a necessidade de restaura-la, de tal forma como ela era originalmente. Mantendo assim, a ideia de proposta inicial de 1969, pelo Arquiteto Nilson Gomes Vieira.

1.5.6 QUESTÃO SENSORIAL

O último tópico aborda-se o quesito das sensações, que começa por Karlen (2010), o qual explana suas ideias sobre iluminação e acústica, já na fala de Trinkley (2001), da importância a respeito do mobiliário dentro do espaço e da qualidade do ar. E Abbud (2006), ressalta a magnitude do paisagismo para a obra arquitetônica.

A iluminação é uma grande influenciadora dentro do espaço, segundo Karlen (2010). Sendo esta natural ou elétrica desempenham um papel significativo no processo de planejamento do ambiente. A luz natural quando por janelas visa: poupar energia e manutenção elétrica, receber uma boa vista externa, recebe a orientação solar e uma ventilação adequada no espaço. Esses fatores influenciam a definir a localização das aberturas, que deverão ocupar aproximadamente de 8 a 10 % da área de piso e que metade delas sejam possíveis de receber ventilação natural. Já iluminação elétrica, é um pouco mais complexa e técnica. Afeta diretamente nas decisões do planejamento espacial. Precisa projetada e compatibilizada na planta e no forro. Sendo preciso consultar um especialista para essas situações. No caso o arquiteto nem sempre precisa ter muito conhecimento sobre o assunto, mas é importante saber empregar os conceitos e soluções básicos no assunto.

A maioria dos arquitetos, não consideram o mobiliário e acabamentos internos, segundo Trinkley (2001), e focam toda atenção na questão acústica e térmica, estética e a durabilidade dos materiais. A criação de um espaço que enfoque principalmente na qualidade muitas vezes passa despercebido.

A respeito da acústica, Karlen (2010) afirma que, uma obra em perfeitas condições sonoras, exige conhecimento e informações essenciais sobre técnicas de construção de interiores. Ela tem início com noções de zoneamento e isolamento. Algumas questões acústicas não podem ser resolvidas por meio de planejamento de espaços, a transmissão de sons através de paredes pode ser limitada a níveis admissíveis por meio de técnicas de construção convencional. A precisão de criar ambientes internos para inúmeros usos é bem habitual, exigindo que o arquiteto tenha compreensão dos possíveis níveis de transmissão sonora dos variados tipos de paredes móveis.

A qualidade do ar da biblioteca afetará a preservação. A poeira por exemplo, constitui hospedeiros perfeitos para o mofo. Essas partículas aumentarão o desconforto dos usuários e elevarão os custos de manutenção. (TRINKLEY, 2001)

No âmbito externo da biblioteca, afirma Abbud (2006) que, o paisagismo é uma forma desperta sentidos do ser humano. Na arquitetura e nas artes, a visão é o estímulo mais aguçado pelos apreciadores, enquanto no paisagismo ínsita a visão, o olfato, o paladar, a audição e do tato. Portanto, faz parte do arquiteto encontrar meios para estimular esses sentidos.

Fica evidente que para obter um projeto de qualidade, torna-se indispensável a análise da percepção sensorial. Pois através dela que planeja-se espaços com uma iluminação adequada, um ambiente arejado, convidativo e confortável.

1.5.7. Síntese da Revisão bibliográfica

Todos esses tópicos têm sua importância no processo de elaboração de projeto, e a conciliação desses, atingirá um resultado decisivo, focando em uma eficiência formal, como que também funcional, para a biblioteca pública de Cascavel.

Por fim se faz necessário a compreensão desses temas abortados, para que futuras dúvidas venham ser esclarecidas, como que também alcance uma obra de primazia.

2. CORRELATOS

Serão apresentados correlatos, com o intuito de serem projetos de referencia a biblioteca pública de Cascavel –PR, sendo estas: Biblioteca Pública de Nova Iorque e o Museu do Pão no Vale do Taquari-RS. Essas edificações serviram de base projetual, formatação espacial, programa de necessidades e estética para a obra proposta.

2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA IORQUE

Localizada na Rua 42 em Manhattan, no meio de algumas das ruas mais movimentadas da cidade de Nova Iorque. A Biblioteca pública, levou 11 anos para concluir e sua inauguração foi em 1911. A arquitetura do prédio é característica da época, chama a atenção pela sua grandeza e beleza, uma obra de arte exposta. Os dois leões que marcam a entrada,

estatuas em mármore, são conhecidas como Fortaleza e Paciência, são destaque na fachada e símbolo da logo da biblioteca (NEW YORK, 2019).

Figura 2 - Fachada biblioteca pública de Nova Iorque



Fonte: <https://www.khanacademy.org>

2.1.1 Função

O plano da biblioteca, consistia em sete andares a baixo da sala de leitura principal, para que o acervo fosse armazenado de uma forma compacta e rapidamente entregue as mãos de quem o solicitava. Esse sistema de entrega tinha que ser audacioso, o mais rápido do mundo, para dar suporte aos frequentadores do local (NYPL, 20019).

Figura 3 - Uma visão seccional da Biblioteca Pública de Nova Iorque - 1911



Fonte: <https://www.nypl.org>

2.1.2 Forma

Billings, foi um dos mais brilhantes bibliotecários de sua época e também diretor da biblioteca pública de Nova Iorque, ele sabia exatamente o que queria. Então esboçou brevemente em um pedaço de papel, o design da futura obra, tornando um croqui inicial de um edifício que seria referência mundial (ACADEMY, 20019).

Figura 4 - Volumetria da Biblioteca Pública de Nova Iorque, 26 de dezembro de 1907



Fonte: <https://www.nypl.org>

Em suas diretrizes para a biblioteca, o prédio deveria ser composto por três andares, organizado em torno de um centro de circulação central - grande hall de entrada e escadas - com dois pátios, e por fim uma grande sala de leitura no terceiro andar (ACADEMY, 20019).

Figura 5 - Salão principal



Fonte: <http://nyc-architecture.com>

2.1.3 Sistema Construtivo

O resultado, considerado o apogeu do design da Beaux-Arts, foi a maior estrutura de mármore já tentada nos Estados Unidos. Antes que a construção pudesse começar, no entanto, cerca de 500 trabalhadores tiveram que passar dois anos dismantelando o reservatório e preparando o local. A pedra fundamental foi finalmente lançada em maio de 1902 (NYPL, 2019).

Figura 6 - Trabalho em mármore no exterior, canto sudoeste



Fonte: <https://www.nypl.org>

2.1.4 Entorno Imediato

O local escolhido para abrigar a nova Biblioteca Pública era um antigo reservatório abandonado, que depois se tornou um popular local de passeio que ocupava uma seção de dois quarteirões da Quinta avenida e as ruas 40 e 42 (NYPL, 20019)

Figura 7 - Avenida Manhattan



Fonte: <https://www.khanacademy.org>

2.2 MUSEU DO PÃO

Localizado no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, o Museu do Pão é um dos seis moinhos do projeto “Caminho dos moinhos”. Esse projeto conta com o patrocínio da empresa Nestlé e foi proposto pela Associação dos Amigos dos Moinhos do Alto Vale do Taquari e outras empresas e entidades locais, com a intenção de promover o turismo da região (ANTICOLI, 2016).

Figura 8 - Lateral Museu do Pão - Ilópolis - Rio Grande do Sul

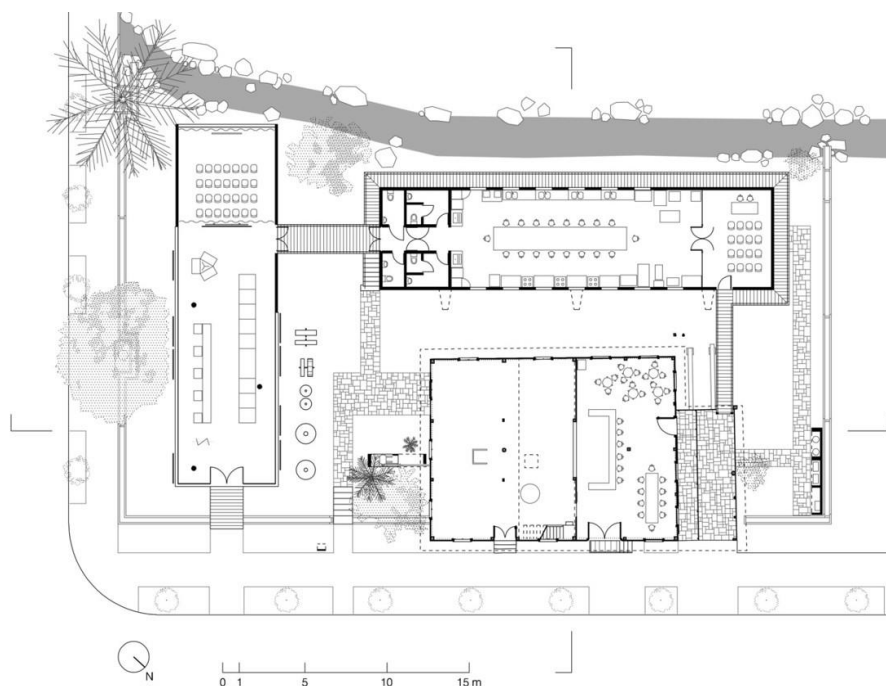


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

2.2.1 Função

O museu possui dois grupos de programas, o cultural expositivo e de oficinas. Seu anexo contemporâneo, é uma espécie de paralelogramo retangular, o qual o comprimento é maior que a largura. E ainda, retrata o Moinho com uma configuração geométrica mais quadrada, na qual a largura e comprimento são iguais, este possui três pavimentos, ao passo que as construções novas possuem apenas um pavimento com alturas parecidas (NAHAS, 2008).

Figura 9 – Planta de implantação, mostrando o moinho e os anexos



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

2.2.2 Forma

Foi proposto dois novos blocos feitos em vidro e concreto, os quais conversam com o moinho antigo de madeira. Cem anos, é o tempo que separa essas edificações, mas uma ideia faz com que sejam unidos, e essa a celebração da madeira na sua forma (SAMBIASI, 2011).

Figura 10 - Fachada frontal do Museu do Pão



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

2.2.3 Sistema Construtivo

Com o estudo do Moinho pode-se perceber a importância de se preservar construções que guardam características de tempos antigos, demonstrando através de sua materialidade, técnicas de carpintaria e de outras formas de trabalho desenvolvidos na época (PACHALSKI, 2012).

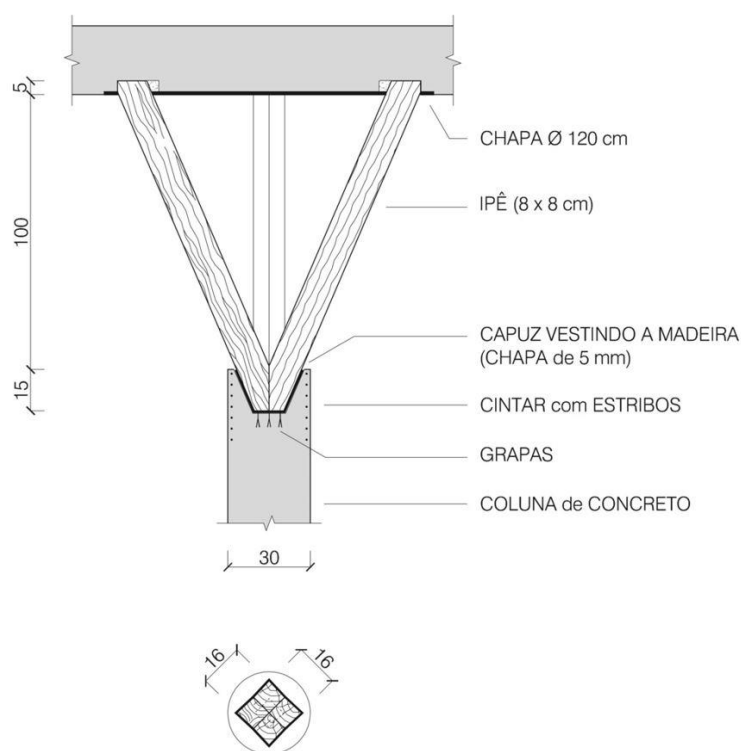
Figura 11 - Secção do Museu



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Forma de encaixa de pilares feita a 100 anos atrás, que foi reformulada para o novo anexo. Sendo além de um elemento estrutural também uma peça de *designer*.

Figura 12 - Forma construtiva antiga

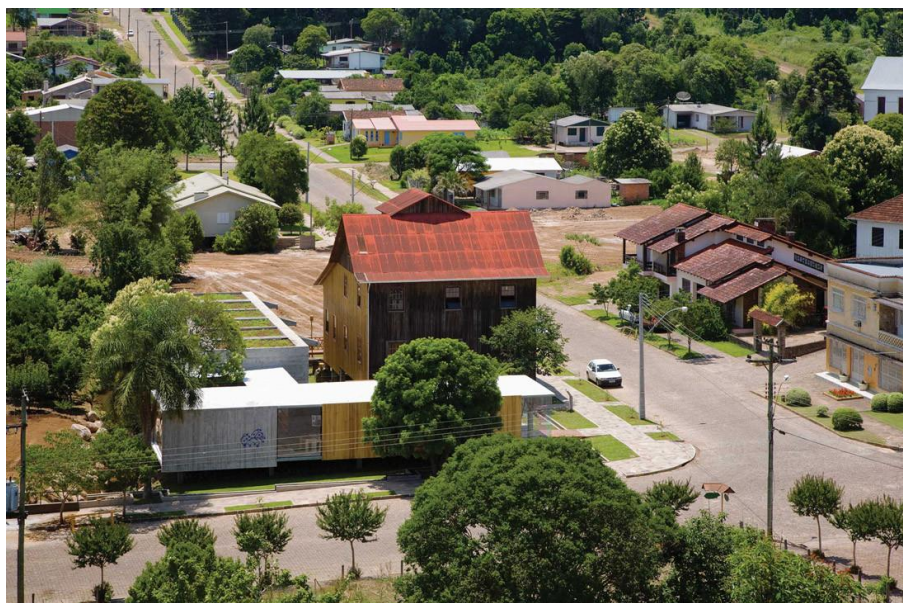


Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

2.2.4 Entorno Imediato

Acredita-se que esta obra cumpre seu aspecto de renovação cultural, conserva-se a história da localidade para as gerações futuras, mantendo assim um vínculo entre passado e o presente com os habitantes da cidade (SAMBIASI, 2011).

Figura 13 - Entorno do Museu



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

A fundamentação teórica foi de grande importância para que fosse definido as diretrizes projetuais. Procurando assim atender da melhor maneira objetivos de caráter estético como também de funcionalidade.

3.1 O MUNICÍPIO

Conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado. A cidade destaca-se como pólo universitário, de ensino superior em sete instituições de ensino. É também referência na medicina e na prestação de serviços. Seu comércio e grande infraestrutura industrial e de serviços demonstram toda a grandiosidade tecnológica da cidade. A cidade é também pólo cultural de expressão mundial, sediando eventos anuais como os festivais de música, dança, teatro, cinema e Mostra Cascavelense de Artes Plásticas. Cascavel mantém espaços culturais que propiciam e estimulam o saber, preservando assim a cultura de sua gente (BRASIL, 2019).

3.2 TERRENO

A biblioteca encontrasse na rua Paraná, nº 2786, no centro de Cascavel-PR. Tem aproximadamente uma área total de 2056,32 M² e a área aproximada da Biblioteca inserida no terreno é de 792,63 M², medidas tiradas do Geoportal Cascavel.

Figura 14 - Rua Padre Champagnat



Fonte: <https://rodadopovo.blogspot.com>

Em torno do local está muito bem conservado por se tratar de uma região que é cartão postal da cidade, recentemente foi concluído uma pequena praça na Rua Padre Champagnat. A arborização é presente em todo o local e é uma região economicamente muito forte para a cidade. Sua infraestrutura urbana é atendida na medida do possível, pois tem suas vantagens e desvantagens em relação conservação. O tráfego de veículos é intenso, o que ocasiona muita poluição no ar e sonora, também há bastante poluição visual, como pichações e diversas propagandas no seu entorno.

3.3 CONCEITO/PARTIDO

A proposta para o projeto é uma revitalização que proporcione um novo aspecto a Biblioteca Pública de Cascavel-PR junto com um novo anexo - *retrofit*⁶.

O conceito é a palavra honra, e o partido é uma forma cilíndrica de concreto, se opondo atrás do prédio já existente, fazendo uma referência de respeito ao prédio que venho antes do novo anexo. Sendo assim a arquitetura moderna é a base da arquitetura contemporânea, e esta ordem não pode ser alterada.

O projeto buscará eficiência e utilidade, exigindo, portanto, acessibilidade, disposição apropriada, flexibilidade nos espaços, e oferecer boas condições físicas através de ambientes agradáveis, para proporcionar segurança e salubridade. Também será reformulado o programa de necessidades atual, objetivando um local funcional e inovador, que valorize a cultura, o ensino e estimule a leitura.

3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir da análise espacial dos correlatos, foi elaborado o programa de necessidades

Do pavimento Subsolo:

Recepção

Sala de Exposição

Cinema

Acervo

Coordenação

Depósito

Banheiros

Do pavimento 1º piso:

Hall de entrada

Recepção

Entrada para Secretaria da Cultura

⁶Termo utilizado na arquitetura e na engenharia para designar o processo de modernização de alguma obra já considerada ultrapassada ou fora de normativas vigentes.

Reprografia

Biblioteca

Biblioteca infantil

Sala de informática

Copa

Depósitos

Banheiros com acessibilidade

Cordenação

Do pavimento 2º piso:

Recepção

Secretaria

Gabinete

Sala da Cultura

RH

Salas de Administração

Copa

Gabine de Controle

Sala de Estudos

Sala Periódica

Catalogação e Serviços Técnicos

Arquivo de Jornais

Videoteca

Multimidia

Depósito

Banheiros

Anexo Novo

Depósito de acervos

Salas de língua estrangeira

Sala de interação virtual

Mirante

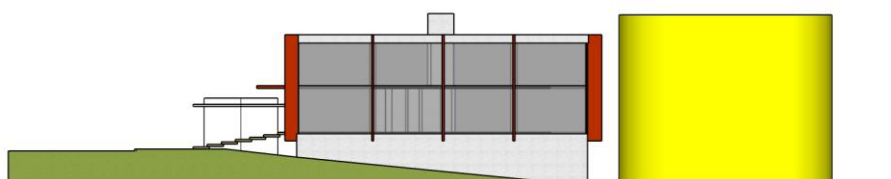
Banheiros

Elevador

3.5 INTENÇÕES FORMAIS

A revitalização focará em reorganizar os ambientes internos dos pavimentos um e dois existentes. O Subsolo será revitalizado da forma original, retirando as paredes e mantendo os pilotis, retomando assim as características da primeira proposta, projetada pelo arquiteto Nilson Gomes Vieira em 1969. Também será proposto um novo anexo, representado na cor amarela nas imagens seguintes.

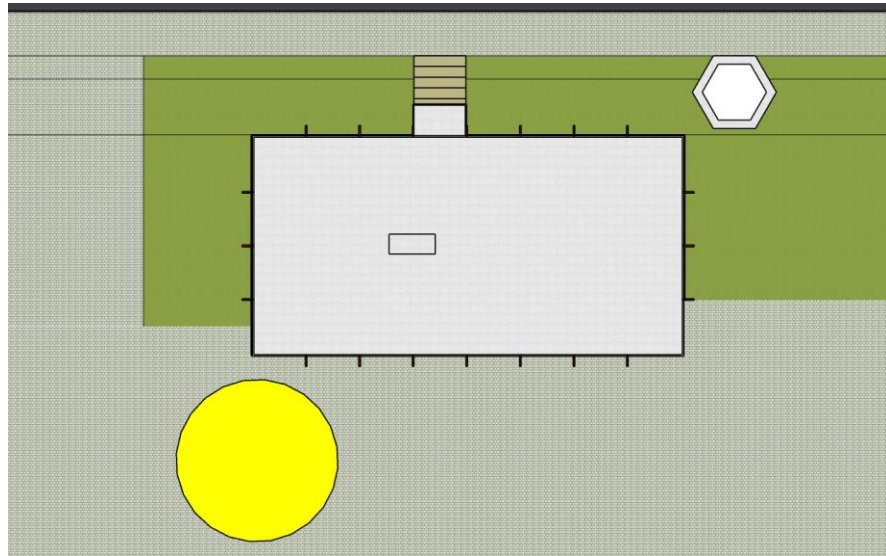
Figura 15 - Volumetria – Vista lateral



Fonte: Autor, 2019

A volumetria proposta é um cilindro, com o objetivo de auxiliar a biblioteca com novos acervos, salas com ensino de línguas estrangeiras e interação virtual – com o intuito de incentivar adultos e crianças a terem o hábito de leitura. Além de propor um elevador para que os portadores de necessidades especiais tenham acesso a todos os pavimentos com facilidade.

Figura 16 - Volumetria - Vista superior



Fonte: Autor, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira fase deste trabalho, foi desenvolver um projeto de pesquisa referente ao tema escolhido, envolvendo os quatro pilares. Com isso foi possível adquirir maior conhecimento para servir de norte de futuras pesquisas de correlato e por fim desenvolver um projeto icônico.

A cidade de Cascavel precisa de um local adequado para práticas de leitura, pesquisa e conhecimento. Os cidadãos precisam ter acesso a cultura, artes, poesia, filosofia e nada melhor que buscar isso em uma biblioteca

O projeto procura interagir com a cidade trazendo benefícios e valorizando a todos os frequentadores desse espaço.

REFERÊNCIAS:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de arquitetura paisagística.3.ed. São Paulo: Senac, 2006.

ACADEMY, Khan. Carrère & Hastings, a biblioteca pública de Nova York, 2019. Disponível em: <<https://www.khanacademy.org/humanities/art-americas/us-art-19c/us-19c-arch-sculp-photo/a/carre-hastings-the-new-york-public-library>> Acesso em: 20 mai. 2019.

ANTICOLI, A. M. **Brasil Arquitetura: construindo uma trajetória.** Dissertação (mestrado) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo: 2016.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas.** São Paulo: Planeta, 2003.

BRASIL, Guia do Turismo. Cascavel-PR, 2019. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PR/809/cascavel>> Acesso em: 20 mai. 2019.

CASCADEL, Portal do Município. História, 2014. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br>> Acesso em: 31 mar. 2019.

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea:** serviço de documentação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Minc – Iphan, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam.23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural:** ciências sociais, passo-a-passo.1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GURGEL, Miriam Costa. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1985.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Brasil/ Paraná/ Cascavel – Histórias e fotos, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/historico>> Acesso em: 15 mar. 2019.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em: 01 abr. 2019.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios.3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.**5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano.**3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LISPECTOR, Clarice. **Onde estivestes de noite.**1.ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2015.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.**3.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca.3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca.**1.reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MORAES, Rubem Borba. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial.**2.ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

NAHAS, P. V. **Brasil Arquitetura: memória e contemporaneidade. Um percurso do Sesc Pompéia ao Museu do Pão** (1977-2008). Dissertação (mestrado) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2008.

NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**.18.ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili Brasil, 2013.

NEW YORK, Site de Dicas. Biblioteca Pública de Nova York, 2019. Disponível em: <<https://www.dicasnewyork.com.br/2014/06/biblioteca-publica-de-nova-york.html>> Acesso em: 20 mai. 2019.

PACHALSKI, G. A. **Museu do pão: arquitetura, cultura e lugar**. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: 2012.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Bibliotecas públicas: Políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006**. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) – UFMG, Belo Horizonte, 2008.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição: a gênese de Cascavel**. Cascavel: Edunioeste, 2013.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**.1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**.3.ed. São Paulo: Zigurate Editora, 2003.

RIBEIRO, Fernanda. Biblioteca novos termos, 2014. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo4691.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2019.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**.2.ed. São Paulo: WMMF Martins Fontes, 2001.

SAMBIASI, Soledad. Archdaily, Museu do Pão / Brasil Arquitetura, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura/>> Acesso em: 20 mai. 2019.

SILVA, Rovilson José. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil, 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4363641/1.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2019.

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas:** planejamento para preservação.2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

VANI, João Paulo. DM/Opinião, 2017. Disponível em: <<http://www.dm.com.br/opinioao/2017/12/sobre-a-importancia-dos-livros.html>> Acesso em: 15 mar. 2019.

VARAS, Ignacio Gonzales. **Conservación de Bienes Culturales.** Madrid: Cátedra, 2008.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário:** programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos.5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura infantil na Escola.**1.ed digital. São Paulo: Gobar Editora, 2012.